

## URBANIZAÇÃO E O SURGIMENTO DAS FAVELAS: UMA ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO NA VILA FLORESTAL EM LAGOA SECA-PB

Carla Ramona Vieira Sales  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
*carlinhaa.r@hotmail.com*

### **Resumo:**

O trabalho surgiu de inquietações sobre as habitações na cidade de Lagoa Seca/PB, em que a partir do processo de urbanização observou-se de forma contínua tanto o aumento pessoas ocupando a Vila Florestal, uma área periférica onde a população vive em situação de risco convivendo com a exclusão, as desigualdades sociais e segregação social. A Vila Florestal, esta é uma área de risco onde a população foi induzida a construir suas casas pois houve doação de terrenos levando a população a habitar de maneira desordenada padecendo pela falta de investimentos e políticas públicas que visem o bem estar social dos moradores. Faz-se necessário questionar as consequências destas construções. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa se deu através da construção bibliográfica, observações in loco e entrevistas. Para tanto foi utilizado o método qualitativo.

**Palavras-chave:** Transformações urbanas, Segregação social, Desigualdade social, Favelas.

### **Introdução**

O crescente processo de urbanização das pequenas cidades traz com si incertezas, pois à medida que a cidade se urbaniza ela traz consigo novos desenvolvimentos como saneamento básico, água de qualidade, rodovias, transportes públicos, dentre outros serviços, com a implementação destes novos atrativos novas moradias são construídas, notoriamente as casas que ficam mais próximas ao centro e a essa rede de serviços básicos são as casas e condomínios mais bem estruturadas característica das famílias de classes média e média/alta.

Nos pequenos municípios, como Lagoa Seca-PB, o processo de urbanização se deu mais tardio ainda, devido à sua gênese, e principalmente porque sua principal fonte econômica advém da zona rural, através do cultivo de hortifrutigranjeiro. Porém, o que era um município tipicamente rural, com zona urbana ínfima, vem ganhando a cada dia mais aspectos da urbanização, através de abertura de novas ruas, e, principalmente loteamentos. Isso se dá devido há alguns fatores, como a violência no campo e a precarização das atividades agrícolas do município que ainda é bastante rudimentar.

Essa melhoria na infraestrutura da cidade trará muitos benefícios como novas fabricas e lojas sendo implantadas nas áreas centrais desenvolvendo assim o comercio e elevando os índices econômicos da cidade. Com isso o poder público dentre a investir cada vez mais na infraestrutura da área central, carros para a coleta de lixo, sistema de abastecimento e saneamento básico, sinais de transito para controlar o fluxo de carros em horários de pique, dentre outros serviços.

Além do aumento de condomínios horizontais fechados como é o caso do condomínio Nações Residence Prêve (o mais antigo, voltado a classe média), e o Atmospha Residence (o mais recente, direcionado a classe média alta), que nos últimos anos vem sendo característicos da cidade, tendo por atrativos a proximidade com o centro de Campina Grande que fica apenas a 7 Km, não tem grande fluxo de carros característicos das cidades de porte médio, maior segurança, comodidade, tranquilidade e paisagens exuberantes que acabam atraindo famílias de classe média e média alta para os condomínios fechados.

Sendo assim, “há uma estreita relação entre os mecanismos que regulam o uso do solo urbano e os que regulam a produção de moradia” (SANTOS, 1994, p.158). Dessa forma, “uma política urbana para ser eficiente na efetivação de seus objetivos deverá alterar os mecanismos que reproduzem a **escassez social da terra urbanizada** e, conseqüentemente da dinâmica especulativa” (SANTOS, 1994, p. 158, grifo do autor).

Em que acarreta um problema que assola diversas cidades brasileiras: a segregação urbana ou segregação socioespacial, que nada mais é do que a fuga das pessoas do centro da cidade para áreas periféricas. Alguns exemplos de segregação urbana mais comuns são a formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão.

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de favelização e segregação socioespacial na cidade de Lagoa Seca a partir da ZEIS Vila Florestal, pois a reprodução dos espaços e a urbanização do centro da cidade amamentaram o valor da terra como também o custo de vida nestes locais, levando a população de menor poder aquisitivo a migrar para as áreas da cidade, onde o custo de vida e o preço da terra são os menores, com a urbanização veio a doação terras em uma área que ainda não interessa ao mercado imobiliário, sendo assim a população de baixa renda foram induzidos a se ocupar esta área.

## **A origem das Favelas no Brasil**

A origem da favela<sup>1</sup> e o seu rápido crescimento, no Brasil, está inteiramente conexo ao processo de crescimento e urbanização<sup>2</sup> das cidades, está diretamente ligada principalmente as décadas de 50 a 70, período em que a industrialização se dava de forma bastante intensa. Porém, o surgimento do que se entende por favela é muito anterior a concentração e urbanização do país. Apesar que é possível considerar que o aparecimento das primeiras habitações precárias no país estejam relacionadas ao início da colonização portuguesa. Porém as referências constam que a formação das primeiras aglomerações precárias denominadas como favela surgiram no Rio de Janeiro, que na época era capital brasileira, datando do final do século XIX e início do século XX.

Vale ressaltar que neste período o país sofreu momentos conturbados com os conflitos políticos, além das grandes transformações com ênfase na transição entre o fim do modelo de administração Imperial<sup>3</sup> e o início do governo Republicano<sup>4</sup> que trazia consigo as ideias de mudança, ordem e progresso principalmente para a então capital do Brasil. Com a imagem de modernização e progresso do centro urbano do Rio de Janeiro até então capital, pensou-se trazer modelos de sociedades urbanizadas e bem desenvolvidas no intuito de modernizar o país, iniciando por sua capital.

Com a chegada das indústrias nas áreas centrais a população operária buscando morar próximo ao local de trabalho desenvolveram moradias conhecidas como cortiços e estalagens, que são um tipo de moradia coletiva para operários das fábricas localizadas na área central da cidade, esse tipo de moradia é conhecido pela precariedade pois, estas instalações não ofereciam estrutura para comportar esses operários, então eram muitos para poucos quartos.

Devido à falta de higienização das áreas onde se estalavam os cortiços e estalagens havia um alto índice de epidemias como: a malária, febre amarela e tuberculose. Contudo o desejo de modernizar e desenvolver a então capital do Brasil trouxe como um dos principais projetos o de “limpar” a cidade, ou seja, retirar a população pobre do centro urbano para tanto foram realizadas

---

<sup>1</sup> **Conjunto de habitações populares precariamente construídas e desprovidas de infraestrutura** geralmente localizadas em áreas de ocupações irregulares.

<sup>2</sup> Processo de transformação de uma sociedade, região ou território de rural para urbano, ou seja, não representa somente o crescimento da população das cidades, mas o aumento dessa em relação aos habitantes do campo.

<sup>3</sup> **Política de expansão e domínio** territorial, cultural e econômico de uma nação sobre outras.

<sup>4</sup> **Forma de governo** em que o Chefe de Estado é eleito por cidadãos ou pelos representantes dos mesmos, representando os interesses da população durante um tempo limitado.

algumas reformas urbanísticas<sup>5</sup> além da política higienista que consistia em eliminar os focos de epidemias nas áreas centrais da cidade. Diante disso Abreu dirá que:

Sede agora de modernidades urbanísticas, o centro, contraditoriamente, mantinha também sua condição de local de residência das populações mais miseráveis da cidade. Estas, sem nenhum poder de mobilidade, dependiam de uma localização central, ou periférica ao centro, para sobreviver. (...) A solução era então o cortiço, habitação coletiva e insalubre e palco de atuação preferencial das epidemias de febre amarela. (ABREU, 1988, p. 42).

Com a política higienista e as reformas urbanísticas a elite decidiu eliminar todos os cortiços e estalagens que havia no centro da cidade com a intenção de afastar os pobres das áreas que seriam modernizadas, pois estes eram considerados uma classe ameaçadora uma vez que, ofereciam riscos à saúde pública devido às epidemias e as condições de precárias existentes nos cortiços, isto deixou centenas de operários sem moradia.

Isto causou um alto déficit habitacional<sup>6</sup> pois não se tinha políticas públicas voltadas para as habitações populares que realocassem estas pessoas para moradias seguras com isto a população foi sendo expulsa do centro urbano e não tinham muitas opções de moradia, a parcela desta população que tinha poder aquisitivo um pouco melhor optaram por morar nos subúrbios cariocas, a grande maioria que não tinham condições financeiras para morar nos subúrbios<sup>7</sup> e pagar transporte diariamente para as fabricas foram praticamente obrigados a se aglomerar e construir suas moradias nos morros, alguns poucos que resistiram e continuaram a luta ocupando os pouquíssimos cortiços que restaram no centro urbano tiveram que pagar aluguéis altíssimos.

Foi com a parcela de operários que quase obrigados construíram suas habitações nos morros do Rio de Janeiro que surgiu a primeira favela com moradias bastante precárias visto que os moradores não tinham condições econômicas favoráveis a construção de casas bem estruturadas, criou-se assim as primeiras aglomerações precarizadas nos morros da então capital do Brasil. Constata-se esse processo de construção em direção aos morros, no ano de 1907, no “Jornal Correio da Manhã” trará que:

---

<sup>5</sup> Reforma urbanística constitui no inverso do espírito da reforma urbana. Enquanto, a primeira refere-se a uma remodelação do espaço físico. A segunda está relacionada a uma reforma social estrutural, com uma muito forte e evidente dimensão espacial, tendo por objetivo melhorar a qualidade de vida da população, especialmente de sua parcela mais pobre, e elevar o nível de justiça social.

<sup>6</sup> Relaciona-se a quantidade de cidadãos sem moradia ou em moradias construídas de forma irregular em uma determinada região

<sup>7</sup> Bairros ou aglomerações que não estão localizados na área central da cidade, porém não são periferias ou favelas.

[...] ‘para a grande leva de banidos’ da cidade, ou seja, para aqueles que haviam sido expulsos da área central pelas obras da reforma, ou que eram agora expelidos dali pelo grande aumento do valor dos aluguéis, só restavam mesmo ‘as montanhas agasalhadoras ‘... (isto é) ... quase todos os morros que formam a cinta da cidade (JORNAL CORREIO DA MANHÃ apud ABREU 1994, p. 38).

Como trata parte da matéria publicada no “Jornal Correio da Manhã”, jornal de circulação da época, o progresso trazido com a proposta de modernização e as reformas urbanísticas, trouxe benefícios para uma parcela da população, a elite da época porem a grande parte da população perdendo não somente seus locais de moradia, como também a sua identidade histórica vivida e relatada através dos cortiços.

Esta parcela “expulsa” dos cortiços, sem escolha migraram para os cortiços a fim de recomeçar suas vidas em áreas de vulnerabilidades e riscos constantes. Pois sabe-se que morros e encostas são áreas de incertezas e uma vez que é retirada a vegetação presente no local e inicia-se o processo de construções desenfreadas e sem estrutura, saneamento ou estudos de área o local corre sérios riscos de desabamentos, desmoronamentos e outros males.

Outro fator que resultou em um aumento significativo no número de pessoas habitando os morros foi o fim da escravidão em 1888 este fato contribuiu relevantemente tanto para o adensamento populacional quanto para o crescimento destas áreas precárias, pois quando os escravos foram libertos das fazendas uma parcela destes foram para o Rio de Janeiro em busca de trabalho e melhores condições de vida, como estes não tinham dinheiro foram obrigados a construir suas habitações nas favelas junto aos operários das fabricas expulsos dos cortiços.

Além da crise habitacional gerada pelas reformas urbanas, outros fatores também influenciaram o aumento do número de pessoas morando nas favelas da então capital, como os soldados vindos da Revolta da Armada<sup>8</sup> e da Guerra de Canudos<sup>9</sup>, estes eram formados em parte por pelos escravos que haviam sido libertos pela Lei Aurea<sup>10</sup> e participaram da guerra como voluntários acreditando que quando retornassem teriam garantidos benefícios como moradia,

---

<sup>8</sup> Revolução liderada pelo baiano Custódio José de Mello, contra a permanência no poder, do governo do vice-presidente Floriano Peixoto, que os revoltosos declarando ilegítimo, exigiam uma presidência interina até a convocação de novas eleições.

<sup>9</sup> Confronto no interior do estado da Bahia entre um movimento popular de fundo sócio-religioso e o Exército da República, que durou de 1896 a 1897, na então comunidade de Canudos.

<sup>10</sup> Legislação oficial que determinou a **abolição da escravatura no Brasil**, em 13 de maio de 1888, oficialmente conhecida Lei Imperial nº 3.353.



quando retornaram o governo enfrentou problemas quanto a locais para acolher os soldados, foi a fim de resolver a situação que o coronel Moreira César permitiu que fossem construídos barracos de madeira na encosta do Morro de Santo Antônio inicialmente para abrigar os soldados porem a população que não tinha onde morar apropriou-se também do espaço para construir suas habitações. Souza dirá que:

Com a ocupação do Morro da Providência pelos soldados vindos da batalha em Canudos, este morro começou a ser chamado pela população de ‘Morro da Favela’, denominação que aludia à vegetação encontrada no semiárido nordestino, chamada Favela. Inicialmente, esta denominação correspondia apenas ao Morro da Providência, no entanto, posteriormente, a palavra favela é substantivada e passa a designar os aglomerados de casebres sem traçado, arruamento ou acesso aos serviços públicos, construídos em terrenos públicos ou de terceiros na cidade do Rio de Janeiro. (SOUZA, 2010, p. 14).

Assim se surge a favela como tudo aquilo que não seve conter no centro urbano, como aquilo que foi retirado da paisagem pois atrapalhava o progresso e a modernização, a favela então surge para dar lugar a tudo aquilo que já pertenceu a cidade, porem agora não tem mais espaço. O centro urbano do Rio de Janeiro deve seguir o estilo e as sociedades estrangeiras pois a mesma vai servir de modelo para os outros centros urbanos.

A favela exista como território dos mais desfavorecidos, estas áreas eram tidas apenas por espaços provisórios onde as pessoas ficavam apenas enquanto se estabeleciam financeiramente, por isso não apareciam nos censos demográficos realizados pelo IBGE, é como se a população que morasse nas favelas “sumissem do mapa” e reaparecessem apenas 50 anos depois onde provavelmente já havia um maior desenvolvimento e organização destes espaços. Em 1937 as favelas começam a ser consideradas como realidade existente e constante no espaço urbano do Rio de Janeiro tornando-se foco das preocupações oficiais e dos planos de governo e tendo os seus dados oficiais no IBGE em 1950, sendo os primeiros dados estatísticos das primeiras favelas no Brasil.

### **Caracterização geográfica da área de estudo**

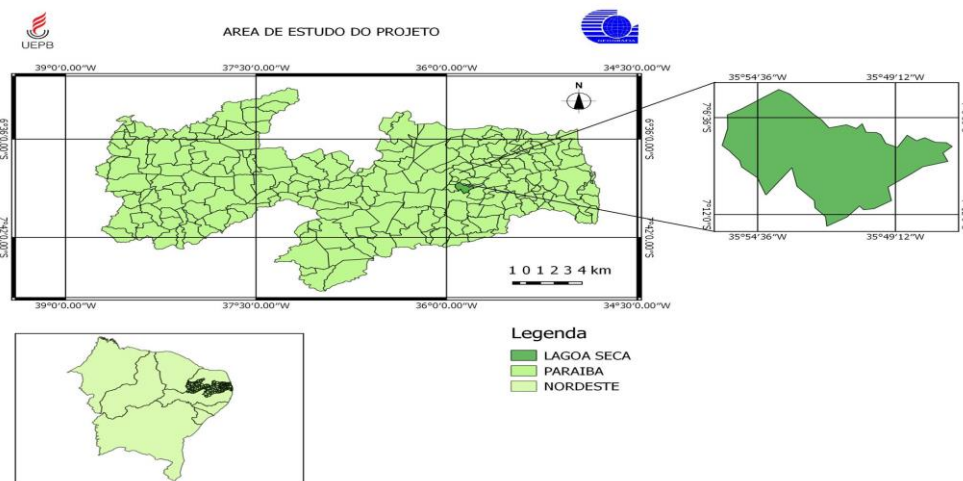
O município de Lagoa Seca localiza-se no interior do Estado da Paraíba, sua distância da capital João Pessoa é de 126 Km por rodovia, o atual município de Lagoa Seca pertencia na qualidade de distrito da cidade de Campina Grande. Segundo Santos (2007) antes de se tornar uma cidade a atual Lagoa Seca já teve por nomes: Lama da Gata, Tarimba, Vila Ipuarana (origem

indígena) IPU=lagoa e ARANA=ruim, seca, e por fim Lagoa Seca que teve por primeiros habitantes os índios Bultrins.

O desenvolvimento de Lagoa Seca como vila se deu pelo comércio entre as cidades de Campina Grande e Brejo de Areia, onde os comerciantes precisavam descansar, se alimentar e reservar os animais até o dia seguinte, com o distrito (que foi anterior ao atual município) veio à passagem e o desenvolvimento do mesmo as margens da estrada, fato marcante na cidade até os dias atuais.

A cidade de Lagoa Seca é marcada pela proximidade com o centro comercial de Campina Grande, apenas 7 Km tendo como principal via de acesso a BR 104. Lagoa seca situasse entre as coordenadas Latitudinais 27° 17'09" S, e Longitudinais 48° 55'17" W. A cidade é limitada por Campina Grande (Sul), São Sebastião de Lagoa de Roça (ao norte), Massaranduba e Matinhas (ao leste), Puxinanã e Montadas (ao oeste), como mostra na figura 1 e 2.

Figura 1: Mapa da região Nordeste com enfoque para o município estudado.



Fonte: SALES, C. R. V.S. 2017.

Segundo o IBGE o município de Lagoa Seca tem por área total 110 km<sup>2</sup>, sendo constituído por dois distritos Vila São Pedro (sendo importante destacar que o mesmo fora criado pela Lei Estadual N° 3.915 no ano de 1977, mas ainda não foi reconhecido como distrito pelo IBGE), e o Distrito Sede; além dos 07 povoados que possuem características urbanas sendo eles: Alvinho, Amaragi, Chã do Marinho, Floriano, Genipapo, Vila Florestal e Vila Ipuarana.

De acordo com dados do Poder Público Municipal (Censo Demográfico, 2010), o município de Lagoa Seca possui 25.911 pessoas, vale ressaltar que, cerca de 61,4% da população reside na zona rural enquanto que 38,6% está na zona urbana da cidade, o que indica um baixo índice de urbanização, ilustrado no desenvolvimento da cidade uma vez que a mesma desenvolve-se

no centro as margens da BR e ao longo do tempo vai se expandindo para outras partes do município, como é o caso de alguns dos povoados citados acima. A densidade média da população é de 236,97 hab./km<sup>2</sup> a quinta maior do estado.

É notório que na cidade há um ativo processo de expansão como é o caso das partes sul e oeste, com isso torna-se visível o forte processo de especulação imobiliária ao qual o município está inserido fator que aumenta de forma muito rápida com relação aos municípios circunvizinhos. Com a crescente especulação imobiliária no município se torna notório também o aumento considerável no número de condomínios de médio e alto padrão as margens da BR e áreas próximas ao município de Campina Grande.

Porém, sabe-se que as áreas mais afastadas do centro chamadas de zonas periféricas sofrem com problemas graves pois são ocupadas em sua maioria por pessoas com renda abaixo de um salário mínimo. Estas pessoas procuram sempre os terrenos, mas baratos por consequência lugares com alto risco e vulnerabilidade como é o caso da Vila Florestal no município de Lagoa Seca-PB, onde reside centenas de famílias vivendo em situação preocupante tanto fisicamente quanto socialmente, pois além do lugar não ter estrutura, a maioria das casas estão em áreas íngremes e de difícil acesso, propícias a desabamentos. Pelas construções irregulares, esta área é conhecida por ter os terrenos mais baratos da cidade.

### **Vila Florestal: Um arsenal de desigualdades**

Como muitas favelas e vilas, a Vila surge a partir de uma área que foi desmatada para a construção da Escola São Sebastião e Colégio Agrícola, posteriormente a professora decidiu construir sua casa ao lado da escola (como era de costume na época), o seu esposo se tornou o vigia da escola e simultaneamente começou a cultivar as terras no horário oposto ao trabalho e construiu uma casa de farinha, inicialmente eram as referências do local a escola, a casa de farinha e a caixa de água da escola. Já que eram os únicos moradores a renda da família vinha do salário da professora Josefa do Carmo Costa (in memorian) e do seu esposo Severino Jerônimo da Consta (in memorian) que era vigia além da agricultura de subsistência com culturas alimentares básicas da região, como mostra a fala em entrevista a senhora Vera Lúcia filha do primeiro casal Josefa e Severino.

Meus pais chegaram lá, na vila florestal que ainda não era vila, era só a Escola São Sebastião e o Colégio Agrícola, ai era somente a escola ai tinha aquela caixa d'água [caixa de água muito antiga, demolida recentemente por estar em estado



precário e apresentar riscos a população] que foi demolida agora e as lavouras. Ai depois meu pai construiu uma casa de farinha e ficou os referenciais a caixa d'água, a casa de farinha e a escola, a escola, minha mãe era professora lá e antigamente as escola era pegadas com as casas ai a professora dava aula e morava ao lado da Escola.

A área citada pela senhora Vera Lúcia está situada a 2,5 quilômetros da BR que liga o município de Lagoa Seca a Campina Grande e corresponde a área onde atualmente é a Vila Florestal. Décadas depois da chegada da primeira família, vieram algumas outros moradores pois como todo o terreno pertencia a prefeitura essas famílias se fixando e ocupando o espaço, que ainda segundo a senhora Vera Lúcia foram:

Ai depois da minha família [se referindo a família Costa] com umas décadas chegou a família de Chico Trajano, a família de João Delfino, a família de Bil Luiz, a de Severino Terto, e de José Magno e o pai de Rita Borges.

Anos depois da chegada destas famílias começou a surgir rumores que a prefeitura iria retirar-los de lá para doar dividir a área em pequenos terrenos e doar aos mais desfavorecidos, que não tinham moradia. Começou-se daí a preocupação dos moradores que tinham algum poder aquisitivo pois, a área era conhecida pela segurança e tranquilidade. Se houvesse doações a população de baixa renda traria insegurança aos moradores que estavam fixados naqueles terrenos a décadas. Outra moradora relatou que:

Lá era um paraíso mas nos moradores de tinha muito medo de haver essa doação porque havia rumores de que um dia ia distribuir os terrenos para os pobres e a população tinha medo (...) e a gente sempre tinha aquela preocupação de um dia a gente sair de lá e fazerem essa doação desordenada e ter esse risco né (...) a gente não morava naquela área da ladeira a gente morava já em baixo, lá pra cima era as plantações ai não tinha risco. A gente saia pra fazer compra no centro e as portas ficavam abertas, só no trinco. R.A.N uma da primeiras moradoras.

Após a doação as pessoas começaram a se aglomerar irregularmente sem nenhum auxílio do poder público ocupando uma área vulnerável e construindo de forma desordenada como podiam. Causando drásticos desequilíbrios ambientais uma vez que não se tem saneamento básico e o esgoto corre a céu aberto, áreas de mata foram desmatadas prejudicando a absorção da água e retirando a camada verde que era responsável por dá sustentação ao solo deixando o mesmo ainda mais vulnerável.

A saída desta população e a venda dos terrenos que pertenciam a estas famílias nas áreas centrais e próximas a BR atraíram o mercado imobiliário que comprou os terrenos por preços baixíssimos, por estes terrenos estarem em localizações privilegiadas e próximas a Campina Grande

estes terrenos tiveram uma supervalorização e atualmente estas terras passam por um forte processo de especulação imobiliária e construções de médio e alto padrão transformando-os em condomínios horizontais de luxo que estão se tornando marcas da pequena cidade de Lagoa Seca no agreste paraibano, aumentando ainda mais a segregação e as desigualdades sociais uma vez que estes condomínios de alto padrão aumentam o custo de vida nas áreas próximas a eles, levando mais pessoas a procurarem terrenos em áreas como a Vila Florestal.

Já construções desordenadas em um pequeno espaço de tempo fizeram surgir uma área de favela nomeada posteriormente de Vila Florestal a qual não se tem registro da adoção do nome. Segundo a Secretaria de saúde do município, a Vila Florestal atualmente possui cerca de 380 residências e aproximadamente 1400 pessoas. Como é o caso do senhor Severino F. S. que mora na Vila Florestal a mais de 15 anos relata sobre a vivência na vila

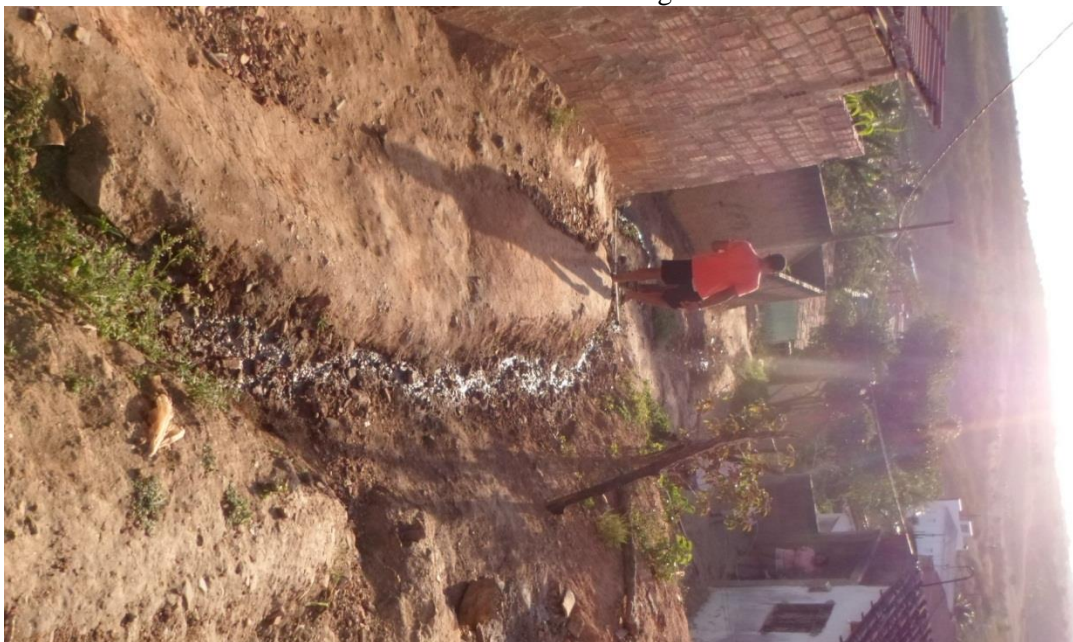
Me chamo Severino e moro aqui na Vila a 15 anos, antes morava e trabalhava na lavoura das terras de um político aqui da cidade, mas como ele deixou de plantar ficamos sem ter onde morar, ai ele tinha uns terrenos aqui na Vila e como ele gostava muito de mim e de Maria [esposa de Severino], ele mandou construir essa casinha pra nós, agradeço muito a ele, mas aqui a gente sofre muito porque como a casa fica no fim da ladeira quando chove é um sofrimento só pra subir e a casa faz uns barulhos sabe parece que vai cair quando chove, mas temos que ficar aqui, não temos outro lugar pra ir. (Severino F.S. morador da Vila Florestal).

Percebe-se que décadas se passaram e a realidade desta ZEIS é a mesma, sem calçamento, algumas entradas mais parecem vielas<sup>11</sup>, a CAGEPA<sup>12</sup> pois um ponto de abastecimento próximo à Vila porém, só chega uma vez por semana, uma cisterna comunitária foi construída e recebe um caminhão pipa de água em dias alternados que não é suficiente deixando a população a única escolha de utilizar um poço cavado pelos próprios moradores cuja qualidade da água é duvidosa, o esgoto corre a céu aberto como podemos identificar na figura 1.

<sup>11</sup> Ruas pequenas, estreitas e irregulares.

<sup>12</sup> Companhia de água e esgotos da Paraíba.

Figura 1: foto de umas das ruas da vila florestal onde não a esgotamento sanitário este corre a céu aberto fruto das moradias irregulares.



Fonte: Pesquisa de campo realizada dia 22 de Abril de 2017.

Algumas casas ainda são de taipa, e não poucas de alvenaria correm sérios riscos de desabamento deixando a população em situação de vulnerabilidade tanto física quanto social uma vez que essa população foi induzida a ocupar um espaço de risco causando a segregação induzida que consiste em uma população que sai do seu lugar de origem não por vontade própria mas, por não ter condições de continuar em seus lugares de origem por forças maiores esse tipo de segregação é involuntário, porque não se dá de forma proposital, nem é forjada para tal, mas é resultante das condições econômicas que afastam as pessoas para locais mais baratos, porém com pouca, ou nenhuma infraestrutura e ou assistência do poder público.

## Conclusão

A partir do vivenciado durante a pesquisa foi perceptível que quem não pode pagar por todos esses benefícios acaba ficando cada vez mais a margem da sociedade e sendo induzidos a habitarem outros espaços onde o custo de vida e o valor da terra são menores, essas são as áreas que o mercado imobiliário ainda não tem interesse, estes são característicos de morros, beiras de córregos e locais sem estrutura.

Esta realidade também é observada nas pequenas cidades como Lagoa Seca em que o mercado imobiliário tem investido nas áreas centrais e próximas a BR onde é notório o crescimento

do número de condomínios fechados de alto padrão além da especulação de terrenos nestas aras elevando o valor da terra e dos custos de vida.

Durante a pesquisa evidenciou-se que a Vila Florestal surgiu sem projeção alguma, apenas amontoados de pessoas colocadas num local sem pensar a estrutura ou como essa Vila iria se desenvolver economicamente, tornando-se notório a necessidade da população de atenção por parte do poder público em desenvolver principalmente alguma atividade próxima que possa gerar renda a população, além de políticas públicas que possam diminuir as desigualdades sociais existentes no município.

## Referencias

ABREU, Maurício. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**, IMPLANRIO. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar. 1988.

\_\_\_\_\_, Maurício. VAZ, Lilian. **Sobre as origens da favela**. Anais do IV Encontro Nacional da AMPUR, 1991. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/184546655/Anais-do-IV-Encontro-Nacional-da-ANPUR-1991-vol-unico>> acesso em: 14 de Março de 2017.

\_\_\_\_\_, Mauricio de Almeida. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. In: **Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos**. Ano XIV, nº 37. São Paulo: NERU, 1994. P. 34-46.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: < [http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=\\_ES&codmun=250830&search=paraiba|lagoa-seca](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=_ES&codmun=250830&search=paraiba|lagoa-seca) > acesso em: 26 de abril de 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9 ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto 2015. \_\_\_\_\_, Ana Fani Alessandri. A prática espacial urbana como segregação e o “direito a cidade” como horizonte utópico. (in) VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI(orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação Residencial: classes sociais e espaço urbano. (in) VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI(orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

MARICATO, Ermínia. **O Contexto do Estatuto das Cidades**. Brasil Cidades: alternativas para a crise Urbana. Petrópolis: Vozes, 2001

VALLADARES, Licia do Prado. A gênese da favela carioca. A produção anterior às ciências sociais. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. 2000, v. 15, n. 44, pp. 05-34. ISSN 0102-6909. doi: 10.1590/S0102-69092000000300001.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo, Hucitec. 1993. \_\_\_\_\_, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6 ed. 2 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Sonale Vasconcelos de. **A produção do espaço intra-urbano e a periferização da cidade: uma análise das favelas na cidade de campina grande**. 2010. Monografia (Bacharel em Geografia), João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/CCEN.